

FUMAÇA NO AR: APRENDENDO SOBRE A GEOGRAFIA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS POR MEIO DOS DIFERENTES TIPOS DE MÍDIAS

SMOKE IN THE AIR: LEARNING ABOUT GEOGRAPHY AND ENVIRONMENTAL ISSUES THROUGH DIFFERENT TYPES OF MEDIA

HUMO EN EL AIRE: APRENDIENDO SOBRE GEOGRAFÍA Y TEMAS AMBIENTALES A TRAVÉS DE DIFERENTES TIPOS DE MEDIOS

Eluana Carvalho da Silva¹, Eloá Marques de Lima², Kayra Silva de Souza³, Sophia Serrão da Silva⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4246

Recibido: 15/01/2026 | **Aceptado:** 19/01/2026 | **Publicación en línea:** 30/01/2026.

RESUMO

As mídias de comunicação, como televisão, rádio e internet, exercem papel significativo no ensino de Geografia, especialmente quando abordam temáticas relacionadas ao espaço geográfico e ambiental vivenciado pelos estudantes. Nesse contexto, o presente projeto Financiado Pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, analisou como a linguagem midiática apresentou os impactos das queimadas e da intensa fumaça que atingiram a cidade de Manaus no ano de 2024, bem como a forma como essas informações foram assimiladas por estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio na Escola E. Professora Cecilia Ferreira da Silva. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos debates realizados em plenário e a aplicação de questionários por meio da plataforma Google Forms. Buscou-se identificar os sentimentos despertados nos estudantes a partir das informações veiculadas pela mídia, analisando a presença de topofilia, caracterizada pelo vínculo afetivo e pelo desejo de cuidar do lugar, ou de topofobia, associada a sensações de medo, insegurança e rejeição ao espaço vivido. Os resultados indicam que a linguagem midiática influenciou significativamente a percepção dos alunos sobre o espaço geográfico de Manaus, despertando tanto sentimentos de preocupação e insegurança, diante do agravamento dos problemas ambientais e do sistema de saúde, quanto manifestações de pertencimento e responsabilidade socioambiental. Como parte do processo investigativo, os estudantes também produziram desenhos que expressaram suas vivências e sentimento em relação à fumaça de 2024,

¹ Mestre em Geografia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: Eluana.silva@prof.am.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2346-5981>

² Ensino Médio Incompleto. Pesquisadora FAPEAM - Amazonas, Escola Estadual professora Cecilia Ferreira da Silva, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: Eloamarques130609@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4761-9524>

³ Ensino Médio Incompleto. Pesquisadora FAPEAM - Amazonas, Escola Estadual professora Cecilia Ferreira da Silva, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: Kayrasilva470@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4872-5418>

⁴ Ensino Médio Incompleto. Pesquisadora FAPEAM - Amazonas, Escola Estadual professora Cecilia Ferreira da Silva, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: serraosophia13@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1784-8925>

evidenciando a importância das mídias e das linguagens expressivas como instrumentos pedagógicos para a construção do pensamento geográfico crítico e contextualizado.

Palavras-chave: Geografia. Mídia. Problemática Ambiental. Fumaça.

ABSTRACT

Communication media, such as television, radio, and the internet, play a significant role in the teaching of Geography, especially when addressing themes related to the geographic and environmental space experienced by students. In this context, this project, funded by the Amazonas State Research Support Foundation – FAPEAM, analyzed how media language presented the impacts of the fires and intense smoke that hit the city of Manaus in 2024, as well as how this information was assimilated by first-year high school students at the Cecília Ferreira da Silva School. The research adopted a qualitative approach, using plenary debates and questionnaires administered via the Google Forms platform as methodological procedures. The aim was to identify the feelings aroused in students from the information disseminated by the media, analyzing the presence of topophilia, characterized by an affective bond and the desire to care for the place, or topophobia, associated with feelings of fear, insecurity, and rejection of the lived space. The results indicate that media language significantly influenced students' perception of the geographical space of Manaus, arousing both feelings of concern and insecurity regarding the worsening environmental and health system problems, as well as expressions of belonging and socio-environmental responsibility. As part of the investigative process, students also produced drawings that expressed their experiences and feelings regarding the smoke of 2024, highlighting the importance of media and expressive languages as pedagogical tools for the construction of critical and contextualized geographical thinking.

Keywords: Geography. Media. Environmental Issues. Smoke.

RESUMEN

Los medios de comunicación, como la televisión, la radio e Internet, desempeñan un papel significativo en la enseñanza de la Geografía, especialmente cuando abordan temáticas relacionadas con el espacio geográfico y ambiental vivido por los estudiantes. En este contexto, el presente proyecto, financiado por la Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de Amazonas (FAPEAM), analizó cómo el lenguaje mediático presentó los impactos de los incendios y de la intensa humareda que afectaron a la ciudad de Manaus en el año 2024, así como la forma en que estas informaciones fueron asimiladas por estudiantes del primer año de la Educación Secundaria en la Escuela Estadual Profesora Cecília Ferreira da Silva. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, utilizando como procedimientos metodológicos debates realizados en plenaria y la aplicación de cuestionarios a través de la plataforma Google Forms. Se buscó identificar los sentimientos despertados en los estudiantes a partir de las informaciones difundidas por los medios de comunicación, analizando la presencia de topofilia, caracterizada por el vínculo afectivo y el deseo de cuidar el lugar, o de topofobia, asociada a sensaciones de miedo, inseguridad y rechazo al espacio vivido. Los resultados indican que el lenguaje mediático influyó significativamente en la percepción de los estudiantes sobre el espacio geográfico de Manaus, despertando tanto sentimientos de preocupación e inseguridad, ante el agravamiento de los problemas ambientales y del sistema de salud, como manifestaciones de pertenencia y responsabilidad socioambiental. Como parte del proceso investigativo, los

estudiantes también produjeron dibujos que expresaron sus vivencias y sentimientos en relación con la humareda de 2024, evidenciando la importancia de los medios de comunicación y de los lenguajes expresivos como instrumentos pedagógicos para la construcción de un pensamiento geográfico crítico y contextualizado.

Palabras clave: Geografía. Medios de Comunicación. Problemática Ambiental. Humareda.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O projeto investigou de que forma a linguagem midiática pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem no ensino de Geografia escolar, buscando compreender como os veículos de comunicação de massa, tais como televisão, rádio e internet, atuam como instrumentos discursivos da ciência geográfica, especialmente no estudo das problemáticas ambientais vivenciadas na cidade de Manaus.

A relevância dessa temática justifica-se pelo fato de que, cotidianamente, estudantes e professores são expostos a informações ambientais veiculadas por diferentes meios de comunicação, sobretudo aquelas relacionadas às mudanças climáticas e aos seus impactos socioambientais, como exemplo, no ano de 2024, Manaus foi amplamente noticiada nos meios midiáticos devido à intensa ocorrência de queimadas, à formação de densas camadas de fumaça e à seca dos rios, fenômenos que afetaram diretamente a saúde da população e a dinâmica do espaço urbano. Esses acontecimentos despertaram preocupações coletivas e evidenciaram a necessidade urgente de repensar as formas como a sociedade se relaciona e constrói o seu espaço geográfico. Conforme afirma Correia (2022), “as ações humanas desorganizadas intensificaram as pressões de exploração sobre os recursos naturais, colocando em risco a própria existência humana caso mudanças significativas não ocorram no espaço geográfico”.

Nesse sentido, Santos (1986) contribui ao destacar que o espaço geográfico é o objeto de estudo da Geografia e resulta da relação sociedade–natureza. É justamente dessa interação que emergem os problemas ambientais contemporâneos, o que atribui à Geografia a responsabilidade de fomentar debates críticos e propor reflexões que contribuam para a preservação ambiental e para melhoria das condições de vida no planeta. Assim, o desafio deste projeto consistiu em atuar como mediador do conhecimento geográfico, utilizando as mídias como base difusora de

informações capazes de sensibilizar e mobilizar os estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida com três turmas de estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Cecília Ferreira da Silva, localizada na Zona Leste de Manaus. A execução só foi possível devido o Financiamento recebido pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam, sobre o viés do programa Ciência na Escola – PCE. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de caráter participativo, utilizando-se a aplicação de questionários por meio da plataforma Google Forms. Entre as questões propostas, destacaram-se: “Como você ficou sabendo da problemática ambiental ocorrida em Manaus no ano passado?” e “Ao ter acesso a essas informações sobre o seu lugar, como você se sentiu?” Tais indagações tiveram como finalidade analisar se os meios midiáticos atuaram efetivamente como transmissores de informações acerca da crise ambiental da fumaça que atingiu Manaus em 2024, bem como identificar os sentimentos e percepções despertados nos estudantes. Além da aplicação do questionário via link Forms, foi realizado um plenário com quatro temas centrais extraídos de fontes midiáticas, tais como: (1) Crise da fumaça em Manaus em 2024; (2) O que a mídia mostrou sobre a problemática da fumaça em Manaus; (3) Como a fumaça afeta a saúde das pessoas; e (4) O que podemos fazer para ajudar o meio ambiente. As discussões possibilitaram reflexões sobre a relação sociedade–natureza, conteúdo central das aulas de Geografia, e permitiram analisar criticamente a forma como a problemática ambiental da Fumaça em Manaus foi representada pelos meios midiáticos.

A partir desse plenário promovido pelos estudantes, buscou-se identificar se as informações midiáticas foram predominantemente sensacionalistas, gerando sentimentos de **topofobia**, caracterizados por medo, insegurança e desejo de afastamento do lugar devido ao caos ambiental vivido em 2024, ou se despertaram sentimentos de **topofilia**, expressos pelo vínculo afetivo, pelo pertencimento e pelo desejo de contribuir para a melhoria e preservação do espaço geográfico de Manaus.

OBJETIVO GERAL

Investigar de que forma as linguagens midiáticas como: a televisão, a rádio e a internet podem ser usadas como ferramenta de aprendizagem pela geografia escolar para estudo das problemáticas ambientais causada pela Fumaça que atingiu Manaus no ano de 2024.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contextualizar em sala de aula por meio de rodas de conversa, plenários em grupos focais e questionários aplicados por meio do Google Forms sobre as consequências da Fumaça em Manaus no ano de 2024;

Pesquisar as causas e consequências das queimadas e da fumaça em Manaus, com base em dados e informações científicas e na vivência local. Motivando os estudantes do Primeiro Ano Novo Médio a buscarem informações em diversas fontes de mídia (jornais, internet, vídeos de documentários, reportagens etc.);

Analisar sobre as informações coletadas nas mídias, refletindo por meio de plenário como a problemática ambiental afetou a vida cotidiana da população de Manaus, o foco da análise será a veracidade das informações, o papel da mídia na construção da opinião pública e as lacunas nas notícias sobre as queimadas;

Produzir e socializar o conhecimento adquirido por meio de apresentações Culturais no rol da escola, por meio de Banner, Produções artísticas além da produção de artigo para submissão em revista ou evento científico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desse projeto se usou da pesquisa qualitativa participativa, interagindo com os estudantes de forma ativa no processo de aprendizagem, permitindo que eles se envolvessem diretamente com a investigação do problema e suas soluções, enquanto também conectam o aprendizado com a realidade local e os diversos tipos de mídia. Bernardes et al (2004) “nos diz que a mídia ainda é o principal fator que condiciona os imaginários dos discentes. Por outro lado, afirma que grande parte dos educadores ainda concebe o material midiático apenas como recurso de entretenimento” e não como objeto de estudo a ser sistematizado em sala de aula. Portanto procurando entender a forma como as mídias difundiram informações relacionadas as problemáticas ambientais sobre a Fumaça em Manaus no ano de 2024, quatro etapas avaliativas foram priorizadas como possibilidades de melhor investigar o papel da mídia e a temática ambiental no ensino de geografia, tais caminhos estão alinhados em: FASE 1 - **Introdução e Contextualização** - apresentando em um primeiro momento o tema das queimadas em Manaus, representado pelas mídias, suas consequências ambientais, sociais e de saúde. Nessa se

desenvolveu atividades por meio de uma roda de conversa, destacando trechos de jornais, rádios e internet, sondando os estudantes sobre o que sabem do tema, questionando as queimadas em Manaus, seus impactos e como elas afetam o cotidiano, encorajando os alunos a trazerem suas próprias fontes de informação para discussão. Já na FASE 2 – **Consiste em Investigação e Coleta de Dados** – analisando por meio de formulário de pesquisa no google Forms, com quatro perguntas focais e aberta, como os estudantes absorveram informações sobre as problemáticas ambientais em seu espaço geográfico, analisando se o sentimento foi de tofília ou tofobia, ou seja, desejo de ajudar seu lugar e espaço, ou desespero, angústia e ansiedade devidos os problemas ambientais gerados em nossa cidade. Na FASE 3 – Se realizou **Análise e Reflexão Crítica** - para refletir sobre as informações coletadas, desenvolvendo uma compreensão crítica sobre o tema. Se desenvolvendo da seguinte forma, após a coleta de dados, no google Forms, os grupos de pesquisa foram divididos com quatro temas selecionados pelos estudantes, tais como: 1) Crise da Fumaça em Manaus em 2024, 2) O que a Mídia Mostrou sobre a Problemática da Fumaça em Manaus em 2024? 3) Como a Fumaça Afeta a Saúde das Pessoas, 4) O que Podemos Fazer para Ajudar o Meio Ambiente? Os alunos foram incentivados a analisar as diferentes perspectivas procurando informações em diferentes fontes midiáticas. É importante lembrar que nessa fase também desenvolvemos a pesquisa participativa onde a discussão crítica e apresentação dos temas foi realizada em plenária, onde todos os estudantes puderam fazer perguntas uns aos outros, promover debates críticos, participativos e colaborativo. Na FASE 4 - **se produziu e socializou o conhecimento adquirido por meio da construção de materiais multimodais (banner painéis de discussão e ilustrações artísticas)**. Ao final, o grupo de pesquisa apresentou seus materiais para a comunidade escolar no próprio rol da Escola Estadual Professora Cecilia Ferreira da Silva e em amostra cultural na Escola Estadual Roderick Castelo Branco.

RESULTADOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto os resultados foram perceptíveis na prática, com realizações de plenário cujo objetivo foi levar a temática da Fumaça que atingiu Manaus em 2024, entendendo suas causas, e possíveis consequências ambientais e física para nossa cidade e sua população. Como já enfatizado ao longo da introdução o meio informativo escolhido para tal estudo foi o recorte midiático, com diferentes notícias televisivas, da internet e dos jornais,

procurando saber se as informações apresentadas chegam de maneira informativa ou diluída com fakes News gerando em nossos adolescentes uma confusão por não saberem realmente o que é notícia de cunho verídico e o que gera um estado de Topofobia e confusão.

Como maneira de sondar em um primeiro momento os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio o grupo de pesquisa usou de um questionário criado no google Forms, com as seguintes indagações: **Como ficou sabendo sobre o problema da fumaça em Manaus no ano passado?** 83% (oitenta e três por cento) responderam que foi pelas redes sociais televisão e jornais, ou seja, mostrando que realmente nossos estudantes têm em seu meio informativo as redes sociais. **A segunda pergunta se referia a entender se os estudantes sabiam qual foi a principal causa da fumaça que atingiu Manaus em 2024?** 96 % (noventa e seis por cento) responderam que a principal causa foi queimada e desmatamento, ou seja, realmente o explicado pela comunidade científica que a fumaça que encobriu Manaus foi associada a queimadas ilegais e focos de incêndio em áreas de floresta e vegetação no sul do Amazonas e estados vizinhos, fenômeno comum durante a estação seca e agravado em 2024 destacado e explicado por comunidades científicas. A terceira pergunta estava relacionada em procurar entender o sentimento de topofilia ou topofobia dos estudantes sondando o seguinte: **Das informações apresentadas nas mídias, como você se sentiu?** O resultado foi preocupante pois 50% (cinquenta por cento) dos estudantes absorveram um sentimento de medo do lugar, ou seja, topofóbico achando que nossa cidade não sairia do caos causado pela fumaça, a outra metade acharam que a mídia os informou e viam que a fumaça na cidade iria passar. Uma das últimas perguntas sondadas aos estudantes foi: **Que atitude ajuda a diminuir os efeitos da fumaça e da poluição do ar?** 97% (noventa e sete por cento) responderam que plantar árvores e evitar queimadas. Essas perguntas foram forma aberta aos estudantes via Forms por meio do link: **“<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScjYSdqcdILYJL2gycDbWAZxf0EGTeqwIdS1qJAl6fgIoEZVQ/viewform?usp=header>.”** Além dos debates esse questionário foi o ponto inicial para sabermos como estava a visão dos estudantes sobre o tema proposto. Após análises como grupo de pesquisa propomos a realizações de plenário com temáticas que seriam apresentadas pelos estudantes, esse plenário foi organizado com prévias exposições retirada das mídias sobre o tema, logo após dividiu-se as três turmas em grupos temáticos para pesquisa, sendo eles: **1) Crise da Fumaça em Manaus em 2024, 2) O que a Mídia Mostrou sobre a Problemática da Fumaça em Manaus em 2024? 3) Como a Fumaça Afeta a Saúde das Pessoas, 4) O que Podemos Fazer para Ajudar o Meio Ambiente?** Cada grupo preparou suas

apresentações e **ideias principais**. Tivemos um total de quatro grupos. Na semana seguinte tivemos as apresentações como nas imagens 1 e 2.

Imagens 1 e 2: apresentações em plenário sobre tema: Fumaça no AR.



Fonte: Carvalho, Eluana (2025)

Para uma melhor organização do plenário tivemos as seguintes funções:

- **Mediadores:** 3 estudantes que conduzam os debates e grupo de pesquisa
- **Grupos de apresentações** e defesa das ideias de acordo com os temas sorteados
- **Relatores:** 4 estudantes que registraram as ideias e conclusões
- **Participantes:** todos os alunos
- **Debatedores** aberto a todos os estudantes para concordar discordar e complementar ideias e opiniões.

Observamos ao longo do plenário que alguns estudantes se sentiram tímidos em participar ficando mais como ouvintes, por esse motivo como maneira de motivar a participação de todos, transformamos esse momento também em produção artística, abrindo para que os estudantes produzissem por meio do seu vivenciado, desenhos demonstrando o que o momento da fumaça em Manaus representou para eles, as ilustrações foram expostas no rol da escola, como nas imagens 3 e 4.

Imagens 3 e 4: Percepções representada em desenho sobre a Fumaça no Ar de Manaus no ano de 2024



Fonte: Carvalho, Eluana (2025)

O grupo de pesquisa também usou de banner para apresentar os resultados aos demais turnos da comunidade escolar, compartilhando também o conhecimento e informações por meio da Feira Cultura e Tecnológica na Escola Estadual Roderick Castelo Branco – Manaus e na Escola Estadual Professora Cecília Ferreira da Silva, conforme imagens 5 e 6.

Imagens 5 e 6: Interação Cultural Interna e externa do Ambiente Escolar



Fonte: Carvalho, Eluana (2025)

Ao observar os resultados e o desenvolvimento do projeto acredita-se que um dos maiores impactos causado pelo seu desenvolvimento é o social, pois os estudantes por meio de pesquisas em seu meio midiático apresentaram em plenário, as mudanças que podemos e devemos realizar

na postura como lidamos com nosso espaço geográfico e social. Procurando sensibilizar a comunidade escolar, sobre a maneira que devemos e podemos mudar atitudes em prol do nosso ambiente, com exemplos simples, tais como: não desmatar, não realizar queimadas no verão, não joga lixo nas ruas e principalmente saber como lidar com informações geradas pelas mídias procurando absorver informações que realmente ajudem em momentos de dificuldades ambiental em nossa cidade. Além disso as atividades propostas não apresentaram dificuldades em seu desenvolvimento, aliás a única dificuldade foi desenvolver todo o projeto no tempo pretendido e financiado, de seis meses, pois gostaríamos de apresentar o projeto em outras unidades de Ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto *“Fumaça no Ar: aprendendo sobre a Geografia e as questões ambientais por meio dos diferentes tipos de mídias”*, foi possível constatar que a utilização das mídias como recurso pedagógico contribuiu significativamente para a compreensão dos estudantes acerca da problemática da fumaça que atingiu Manaus em 2024. A análise dos dados revelou que os estudantes possuem amplo acesso às informações por meio das redes sociais, televisão e jornais, o que reforça a necessidade de desenvolver, no ambiente escolar, uma educação midiática crítica, capaz de auxiliá-los na distinção entre informações confiáveis e conteúdos desinformativos.

Os resultados do questionário evidenciaram que a maioria dos estudantes compreende as principais causas da crise ambiental, reconhecendo o desmatamento e as queimadas como fatores determinantes para o agravamento da poluição atmosférica na região. Contudo, também se observou a presença de sentimentos de tofobia em parte significativa dos alunos, demonstrando como a forma de abordagem midiática pode influenciar negativamente a percepção dos sujeitos sobre o lugar onde vivem, gerando medo, insegurança e sensação de impotência diante dos problemas ambientais.

Nesse contexto, os plenários e as atividades artísticas mostraram-se estratégias pedagógicas eficazes para promover o diálogo, a reflexão crítica e o protagonismo estudantil. Ao assumirem papéis ativos nas discussões, pesquisas e produções simbólicas, os estudantes ampliaram sua compreensão sobre as relações entre sociedade, natureza e mídia, fortalecendo uma postura mais consciente e participativa frente às questões socioambientais locais. Além disso, a socialização dos resultados em eventos escolares internos e externos contribuiu para

ampliar o alcance do debate, envolvendo a comunidade escolar e estimulando a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se, portanto, que o projeto alcançou seus objetivos ao integrar o ensino de Geografia às questões ambientais contemporâneas e ao uso crítico das mídias, promovendo aprendizagens significativas e socialmente relevantes. Apesar da limitação temporal para a ampliação das ações em outras unidades de ensino, a experiência demonstrou o potencial de práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas para a formação de estudantes críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de um espaço geográfico mais sustentável e justo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)** pelo apoio e incentivo à pesquisa científica e educacional, fundamentais para a viabilização e execução do projeto “*Fumaça no Ar: aprendendo sobre a Geografia e as questões ambientais por meio dos diferentes tipos de mídias*”. O fomento concedido contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento das atividades, possibilitando a integração entre ensino, pesquisa e reflexão crítica sobre as problemáticas socioambientais vivenciadas no contexto amazônico.

Estendemos nossos agradecimentos à **Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM)**, por meio da **Escola Estadual Professora Cecília Ferreira da Silva**, pela parceria institucional, acolhimento e apoio pedagógico ao longo de todas as etapas do projeto. O comprometimento da gestão escolar, dos professores e dos estudantes foi essencial para a efetivação das ações propostas, fortalecendo o papel da escola pública como espaço de produção de conhecimento, formação cidadã e debate crítico sobre as questões ambientais locais.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O meio ambiente no ensino fundamental. *Terra Livre*, São Paulo, n. 13, p. 9–19, ago. 1997. DOI: https://doi.org/10.62516/terra_livre.1997.121. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N13.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; NEHME, Valéria Guimarães de Freitas; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. Ensino de Geografia e educação ambiental: desafios da práxis cotidiana. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 16, n. 31, p. 125–135, dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.14393/SN-v16-2004-9214>.

CALLAI, Helena Copetti. O meio ambiente no ensino fundamental. *Terra Livre*, São Paulo, n.

13, p. 9–19, ago. 1997. DOI: https://doi.org/10.62516/terra_livre.1997.121. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N13.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

CORREIA, Gabrielly Soares. O uso das mídias digitais na Geografia: o ciberativismo na conservação. 2022. Trabalho acadêmico (não publicado). Minas Gerais, 2022.

GOMES, Viviane Caetano Ferreira et al. Da crítica à relação sociedade-natureza no ensino de Geografia à crítica da questão ambiental na mídia. 2014. Trabalho acadêmico (não publicado).

LEÃO, Vicente de Paula. O uso da mídia no ensino da Geografia na educação básica. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

STEINBERGER, Margareth Born. *Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina*. São Paulo: FAPESP; EDUC; Cortez, 2005.